

Fretes sofrem aumento de 1,5%

BELO HORIZONTE – A Confederação Nacional dos Transportes acredita que os fretes sofrão um aumento de cerca de 1,5% em função do pacote fiscal. Segundo o presidente da CNT, Clésio Andrade, o aumento não deverá ser repassado para os preços, porque está sendo previsto desaquecimento de toda a economia.

O setor de transporte, acredita Andrade, sofrerá uma paralisação neste fim de ano, ao contrário do que normalmente acontece. Essa queda poderá ficar em torno de 20%. Os transportadores estão trabalhando com previsões baseadas na redução da atividade do comércio.

Os estoques, explica Andrade, ainda estão

nas indústrias e deveriam começar a ser transportados agora em novembro. "Já há cancelamentos de pedidos no comércio", afirma Andrade de que, apesar do aumento de custos para os transportadores, não acredita em repasse imediato para os preços. Segundo ele, mesmo o aumento dos fretes deverá ser absorvido pelos transportadores.

Do ponto de vista político, segundo Andrade, o setor apóia o pacote: "As medidas eram necessárias e temos de aceitá-las para manter a credibilidade internacional do país." Segundo Andrade, o transportadores já haviam sofrido com o aumento dos juros, mas ainda assim não estão

contando com uma onda de desemprego. No entanto, medidas como férias coletivas deverão ser aplicadas. Os transportadores ligados à CNT são 40 mil, que empregam cerca de 2,5 milhões de trabalhadores.

O diretor de marketing da Viação São Geraldo, José Ribeiro, ainda não calculou o tamanho do impacto nos negócios da empresa, a segunda maior em transporte interestadual no país. Ele já espera uma queda no número de passageiros no fim do ano, período em que a São Geraldo tem um aumento muito significativo de atividade, pois possui linhas que ligam Rio e São Paulo às capitais do Nordeste.